

**Utilização de Atividades Práticas no Ensino da Contabilidade de Seguros e Previdência para o Curso de Ciências Atuariais**

**Antônio Artur de Souza - artur@face.ufmg.br / Professor / FACE - UFMG**

**Joana Freguglia Machado Carneiro - jfreguglia@hotmail.com / Atuária - UFMG**

**Rafael Esteves Miguel da Silva - rafael@rodartenogueira.com.br / Atuária - UFMG**

**João Gabriel Bernardes de Freitas - joagabriel197@hotmail.com / Atuária - UFMG**

**RESUMO**

Atualmente tem-se discutido a necessidade de reestruturação do processo de ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES), para que os egressos estejam aptos a acompanhar as mudanças geradas pelos avanços das ferramentas tecnológicas. Os sistemas de informações e de comunicação estão sendo progressivamente empregados na tentativa de transformação do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de uma atividade didática de natureza prática que possa ser utilizada no ensino de Contabilidade de Seguros e Previdência do curso de graduação em Ciências Atuariais. Essa proposta consiste em um estudo de caso sobre contabilidade de Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs), no qual se faz uso de planilhas eletrônicas do *Microsoft*® *Excel*. A utilização desta ferramenta tecnológica apresenta-se como uma alternativa para os discentes no processo de obtenção de conhecimento. Entende-se que o desenvolvimento de atividades práticas no ensino da Contabilidade de Seguros e Previdência, tal como a proposta neste trabalho, é de grande valia para identificar o potencial didático que os recursos de informática podem proporcionar no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a utilização de recursos de informática no ensino de Contabilidade tem possibilitado uma maior aproximação do aluno com o ambiente profissional, tornando o discente participante ativo do processo de ensino-aprendizagem.

**1. INTRODUÇÃO**

Com a globalização e o desenvolvimento da economia, o mercado de trabalho passou a exigir profissionais mais qualificados e familiarizados com as inovações tecnológicas (GROGAN; ANDREWS, 2002). Para que os egressos acompanhem essas tendências, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem adaptar os métodos de ensino normalmente utilizados às novas exigências. Nesse contexto, Zuenzer (2004) ressalta-se a necessidade de alterações na proposta curricular dos cursos do ensino superior, a fim de garantir a qualidade da formação de profissionais para atendimento às demandas do mercado. Dentre as novas exigências de capacitação dos graduados, destaca-se a necessidade de integração dos conhecimentos adquiridos em sala de aula com as atividades exercidas na rotina de um profissional recém-graduado. Isso porque, no exercício profissional, o processo de articulação entre a teoria e a prática acontece intensamente (SOUZA; GUERRA, 2007).

Como profissionais que elaboram e disponibilizam informações a diferentes usuários, os Atuários e Contadores especificamente devem estar qualificados e familiarizados com as inovações tecnológicas. Para Silva (2008), é importante que os usuários possam extrair das demonstrações contábeis as informações necessárias para análise e avaliação da tomada de decisão. Ademais, em Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs), destaca-se a importância da relação entre o Atuário e o Contador para garantir a eficiência das informações financeiras geradas, pois ambos dividem a responsabilidade de assinar as demonstrações financeiras dessas entidades.

Em resposta a esse panorama, o objetivo principal da pesquisa descrita no presente trabalho é apresentar uma proposta de utilização de planilhas eletrônicas em uma atividade didática de natureza prática que possa ser utilizada no ensino de Contabilidade de Seguros e Previdência do curso de graduação em Ciências Atuariais. Tal atividade corresponde a um estudo de caso sobre práticas contábeis em EFPCs. De acordo Serra e Vieira (2006), além de mostrar aos estudantes a aplicação prática dos conteúdos ensinados, os estudos de casos trazem outros benefícios para a aprendizagem, tais como: o estímulo ao raciocínio e à tomada de decisão e o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade de análise.

Este trabalho encontra-se dividido em cinco seções, iniciando-se por essa introdução. A revisão da literatura é apresentada na seção 2, em que se evidenciam aspectos sobre a formação acadêmica em Ciências Atuariais, além do conhecimento de contabilidade necessário para formação do Atuário e a escrituração e elaboração de demonstrações financeiras de EFPCs. Na seção 3, apresenta-se a metodologia utilizada, seguida da proposta de atividade prática (seção 4). Por fim, na seção 5, descrevem-se as conclusões do presente trabalho.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 A formação acadêmica na área de Ciências Atuariais**

A regulamentação da profissão do bacharel em Ciências Atuariais no Brasil é disposta no Decreto-Lei nº 806/69, no Decreto nº 66.408/70 e normas complementares. Para exercer a profissão, é preciso se graduar em Ciências Atuariais e estar registrado no Ministério do Trabalho. Posteriormente, esse profissional, por meio de um exame de qualificação, pode-se tornar membro do Instituto Brasileiro de Atuária – IBA (2009).

Em acordo com o Decreto-Lei nº 806/69, o Atuário é o técnico especializado em matemática superior que atua, de modo geral, no mercado econômico-financeiro, promovendo pesquisas e estabelecendo planos e políticas de investimentos e amortizações e, em seguro privado e social, calculando probabilidades de eventos, avaliando riscos e fixando prêmios, indenizações, benefícios e reservas matemáticas (BRASIL, 1969). Por sua vez, a *Society of Actuaries* - SOA (2009) define o Atuário como um profissional de negócio que analisa as consequências financeiras do risco. São profissionais que utilizam a matemática, a estatística e a teoria financeira para estudar eventos futuros incertos, especialmente nos estudos de seguros e programas de pensão.

A profissão de Atuário exige conhecimentos sobre contabilidade, dado que esta tem o papel de fornecer informações que possibilitem avaliar a situação econômico-financeira das organizações. Especificamente, o Atuário geralmente atua em operadoras de seguros, fundos de pensão, empresas de capitalização, previdência social, perícia técnica-atuarial, auditoria atuarial e planos de saúde. Desse modo, os Atuários utilizam as informações contábeis dessas organizações para conhecerem suas condições de arcarem com os compromissos futuros previamente estabelecidos com os clientes, avaliando, assim, os riscos envolvidos (IBA, 2009).

Como exemplo de atuação do Atuário, destacam-se os três métodos descritos por Myhr e Markhan (2004). Normalmente utilizados nos EUA, esses métodos possibilitam reunir e avaliar dados para cálculo das taxas de seguros. Dentre esses, o “Método das estatísticas por ano de registro contábil por prêmios e sinistros” utiliza registros contábeis para o cálculo dos valores de prêmios ganhos e de sinistros pagos e pendentes no período. Esse método destaca-se pela necessidade de conhecimento prévio do profissional Atuário sobre especificidades da contabilidade.

A fim de garantir a qualidade da formação do Atuário, o IBA lista as disciplinas que são consideradas ideais para o curso de graduação em Ciências Atuariais, apresentando um currículo mínimo a ser seguido pelas IES. Neste currículo, consta a disciplina Contabilidade,

na qual devem ser abordados principalmente os temas: Princípios da Contabilidade e sua Escrituração, Demonstrações Contábeis em Geral, Fundamentos de Custos, Demonstrações Contábeis das Instituições de Risco, e Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis das Instituições de Risco (IBA, 2009).

Para que os Atuários possam obter sólido conhecimento sobre as disciplinas em contabilidade, é necessário que os métodos de ensino normalmente utilizados sejam adaptados para garantir o entendimento dos graduandos sobre os conteúdos ministrados dessa área complementar à sua formação (ou seja, Ciências Contábeis). Nesse sentido, Marion (2001) destaca a necessidade de se pensar em meios que se ajustem o ensino da Contabilidade para alunos que não serão contadores, mas irão precisar desta disciplina como parte de sua formação, tais como os Atuários. Para isso, é interessante refletir sobre uma forma mais adequada para ministrar o ensino da contabilidade a estudantes de graduação ou a outros interessados que não pretendem se tornar contadores, mas que precisam destas disciplinas como instrumento para exercer sua profissão.

## 2.2 Entidades Fechadas de Previdência Complementar

Segundo Nazaré e Sousa (2005), a EFPC é uma entidade de direito privado formada a partir de um pacto entre as empresas patrocinadoras e seus empregados, ou entre sindicatos e associações e trabalhadores. Além disso, Rodrigues (2002) dispõe que o compromisso de qualquer regime previdenciário, seja público ou privado, é manter seu equilíbrio no curto, médio e longo prazo, a fim de saldar seus compromissos com aposentados e pensionistas. Para tanto, tem-se que objetivo destas entidades é desenvolver planos de benefícios com a finalidade de seus participantes manterem o mesmo poder aquisitivo ao se aposentarem, uma vez que a renda fornecida pela Previdência Social é insuficiente para tal.

Conforme Silva *et al.* (2007), as EFPCs usualmente denominadas de fundos de pensão, são entidades sem fins lucrativos formadas com o objetivo de propiciar benefícios previdenciários complementares aos empregados de uma ou mais empresas patrocinadora(s), ou aos associados ou membros de pessoas jurídicas de caráter profissional, classista ou setorial e aos servidores públicos. Para esses autores, a expansão dessa atividade, de certa maneira, está relacionada à confiabilidade que é atribuída à gestão dos planos de previdência complementar, que, por sua vez, é reflexo da manutenção da capacidade do fundo em saldar os compromissos futuros.

Os Fundos de Pensão, conforme ressaltam Nazaré e Sousa (2005), desempenham papel relevante no desenvolvimento das economias do país. Atualmente, vários estudos sugerem que a capitalização dos recursos apresenta impacto econômico favorável, com a alocação de recursos em projetos com boas perspectivas de retorno. Entretanto, dada a complexidade dessas entidades, a escrituração e a elaboração das demonstrações financeiras para EFPC têm inúmeras especificidades.

Segundo Costa (2005), a escrituração contábil é a designação dada para a técnica contábil que registra os atos e fatos de uma entidade, utilizando-se livros contábeis apropriados. Em acordo com a CGPC nº 05/02, a contabilidade de uma EFPC deve ser elaborada por plano de benefícios, os quais são segregados em três programas, quais sejam: (i) Previdencial, de existência obrigatória e pelo qual se registram os eventos contábeis relativos aos planos de caráter previdenciário; (ii) Assistencial, que se destina ao registro contábil dos fatos relativos aos planos de benefícios de assistência à saúde; e (iii) Administrativo, cuja destinação é o gerenciamento da administração dos planos de benefícios (BRASIL, 2002).

Para Chan *et al.* (2006) a contabilização por programas fundamenta-se na necessidade de contabilizar em separado a atividade assistencial previdencial sem que seja necessária a manutenção de duas escriturações contábeis para a mesma pessoa jurídica. Desse modo, a

opção do órgão regulador foi a adoção de uma contabilidade por “centro de custos”, segregando as principais atividades da entidade.

Em relação às demonstrações financeiras, Silva (1999) destaca que essas representam um canal de comunicação entre uma empresa e seus usuários internos e externos. Dentre as demonstrações que obrigatoriamente devem ser elaborada pelas empresas, ressalta-se o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Segundo Stickney e Weil (2001), o Balanço Patrimonial é um demonstrativo contábil que apresenta de forma sintética e ordenada as contas patrimoniais agrupadas de acordo com a natureza dos bens, direitos ou obrigações que representam e tem por finalidade apresentar a situação patrimonial da empresa em determinado período. O Balanço Patrimonial é a demonstração que encerra a seqüência dos procedimentos contábeis, apresentando os três elementos componentes do patrimônio: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

A Demonstração do Resultado do Exercício, segundo Assaf (2003), tem como finalidade apurar o lucro ou prejuízo do exercício, sendo esse resultado transferido para o Balanço Patrimonial. Essa demonstração evidencia de uma forma estruturada os componentes que provocaram alterações na situação líquida patrimonial em determinado período, e demonstra se a empresa auferiu lucros ou incorreu prejuízos no período. Além disso, procura estruturar e ordenar a movimentação de todas as receitas e os custos/despesas da empresa.

### **2.3 O processo de ensino-aprendizagem no ensino superior**

De acordo com Krasilchik (2000), pode-se entender a aprendizagem como o processo de conexões entre a ciência e a sociedade, o que implica que o ensino não deve se limitar aos aspectos internos à investigação científica, mas também deve ser correlacionado com aspectos políticos, econômicos e culturais. Assim, os alunos passam a estudar conteúdos científicos relevantes para sua vida, sendo capazes de identificar problemas e buscar soluções. Para Camargo (2003, p. 16), “se o ser humano aprende muito mais pela experimentação”, pode-se entender que o processo de aprendizagem que valorize e dê enfoque ao “aprender experimentando, agindo e fazendo” constitui uma estratégia que enriquece significativamente a prática pedagógica.

O ensino é definido por Gil (2007) como instrução, orientação, comunicação e transmissão do conhecimento, que tem o professor como principal atuante no processo. Além disso, o autor define aprendizagem como descoberta, apreensão, modificação de comportamento e aquisição de conhecimentos, tendo o aluno como o elemento principal do processo. Embora o conceito de aprendizagem seja frequentemente utilizado em um sentido limitado, por vezes confundido com o conceito de aquisição de conhecimentos, a aprendizagem consiste em um processo muito mais amplo, que envolve uma ação permanente (VEIGA, 1991). Apesar dessa limitação, que tende a ser ainda mais restrita em uma IES, a aprendizagem no ensino superior depende da metodologia e de múltiplos fatores, os quais estão relacionados com os alunos e os professores, com a área de formação e com a organização da estrutura curricular do curso (CAMARGO, 2003).

No contexto do ensino superior, Gil (2007) destaca que o sistema pedagógico muda de acordo com as mudanças da sociedade ou da relação de poder entre seus membros. A fim de acompanhar a situação vivenciada pela sociedade atualmente, são necessárias mudanças na maneira de como ensinar. Para Moran (2000), quando se consegue aliar as tecnologias disponíveis - telemáticas, audiovisuais, textuais, orais, musicais, lúdicas e corporais – em novos métodos ou técnicas, ocorre uma mudança qualitativa no processo de ensino-aprendizagem.

Os métodos e técnicas, assim como as tecnologias, são utilizados para facilitar e auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Em um planejamento de ensino, método é o caminho para se alcançar os objetivos estipulados (NÉRICI, 1989). Por sua vez, o conjunto de

procedimentos utilizados no ensino e na aprendizagem pode ser considerado como técnica (ARAÚJO, 2006). Para se obter sucesso neste processo, é necessário que o professor adequar esses instrumentos de ensino ao perfil dos alunos, estimulando-os constantemente a aprender. Isso porque cada discente possui características diferentes, que levam cada um a perceber o conteúdo a sua maneira.

Para Moreira (1986), o processo de ensino-aprendizagem é constituído por quatro elementos: professor, aluno, conteúdo e escola. Santos (2001) afirma que a base do processo de melhoria da qualidade do ensino superior está no entendimento destes quatro elementos e da influência que exercem entre si. Segundo Nossa (1999), no processo de ensino-aprendizagem o professor é o agente ativo e tem o papel de elemento facilitador. Por isso, de acordo com Delors (1988), o professor não consiste apenas em um transmissor de informações, sendo uma peça importante para o desenvolvimento crítico do aluno. O mesmo deve apresentar situações e problemas conectados à realidade para desenvolver o raciocínio do aluno, e não apenas fazê-lo memorizar os procedimentos a serem seguidos, regras ou definições.

Nesse sentido, Marion e Marion (2006) ressaltam algumas metodologias de ensino aplicadas à área de negócios, tais como: aula expositiva, visitas, projeção de fitas, seminário, entrevistas, discussão e debate, resolução de exercícios, estudos dirigidos, estudo de caso, jogos de empresa e simulações. Para Kraemer (2005), o professor de Contabilidade, especificamente, precisa enxergar a evolução sempre constante da sociedade. Esse profissional deve compreender a realidade em que vive, integrando diariamente os diversos fenômenos sociais, políticos, econômicos e jurídicos. Em outras palavras, deve ter conhecimentos técnicos da Contabilidade e de áreas afins, de metodologia de ensino, de cultura geral e aptidões sociais.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho se baseia em uma revisão bibliográfica nacional e internacional, com o intuito de identificar as pesquisas, opiniões e informações desenvolvidas por outros autores sobre a temática do trabalho. A revisão bibliográfica contemplou livros e a legislação pertinente. Sua realização foi feita por meio de consultas em bases de dados bibliográficos no Portal de Periódicos da CAPES ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)) e nas bibliotecas das universidades e dos programas de pós-graduação nacionais.

Para a análise dos dados obtidos por meio da revisão da literatura, foi utilizado o método de análise de conteúdo, que possibilita a descrição objetiva e sistematizada de uma comunicação (artigos, livros etc.) e, posteriormente, sua análise (COOPER e SCHINDLER, 2003; BARDIN, 2009). Além da pesquisa bibliográfica, foram feitos experimentos com o software *Microsoft*® *Excel*, com a finalidade de desenvolver uma proposta de atividade prática para apresentação de estudos de casos sobre a Contabilidade de Seguros e Previdência, especificamente relacionados às EPFCs.

De acordo com Cooper e Schindler (2003), os experimentos consistem em estudos que envolvem uma intervenção do pesquisador. Nessa intervenção, após a manipulação das variáveis de um ambiente, é feita a observação de como os objetos de estudo são afetados. No presente trabalho, os experimentos foram feitos com os alunos do curso de Ciências Atuariais matriculados na disciplina Contabilidade de Seguros e Previdência, sendo observado o retorno apresentado pelos alunos e pelo professor no processo de ensino-aprendizagem. Com base nos dados obtidos da revisão da literatura, foi elaborado um exercício, o qual foi apresentado aos alunos da disciplina de Contabilidade de Seguros e Previdência. Em seguida, através do *feedback* fornecido pelos estudantes, foram coletados novos dados para a reestruturação do exercício. Assim, de acordo com o observado, foi feita uma revisão na atividade desenvolvida, de forma a adequá-la às necessidades dos alunos e do professor.

#### 4. PROPOSTA DE ATIVIDADE PRÁTICA – CONTABILIZAÇÃO DE UM PLANO DE PREVIDÊNCIA FECHADA

Nesta seção é apresentada uma proposta de atividade prática que visa integrar a teoria da Contabilidade de Seguros e Previdência dada em sala de aula com as operações contábeis que os profissionais desta área realizam. Essa atividade tem o intuito de contribuir e facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos por meio da utilização de planilhas eletrônicas, para que esses possam compreender melhor quais as ferramentas necessárias para lidar com os dados contábeis de empresas que operam no ramo de Previdência Fechada. Os dados utilizados na montagem da atividade são baseados em estudos de casos, a fim de que o aluno se envolva com casos reais que surgem nas empresas.

##### 4.1. Enunciado e Instruções para os Alunos

A proposta de atividade consiste na apuração da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e do Balanço Patrimonial (BP) mensais de uma EFPC, correspondentes a 28/02/2007. Para tanto, inicialmente são apresentados o balancete inicial referente a 31/01/2007. Em seguida, são apresentadas as taxas de transferência interprogramas calculadas pelo Atuário. A partir dos eventos ocorridos no mês de fevereiro, são disponibilizados os lançamentos a serem efetuados pelos alunos nos rasonetes, utilizando-se do sistema de cores.

Os rasonetes estão divididos em Contas Patrimoniais e Contas de Resultado. As Contas de Resultados são divididas em três programas: Previdencial, Assistencial e Administrativo. Esta divisão em programas se caracteriza como uma das principais diferenças da contabilização da Previdência Fechada. Após os lançamentos nos rasonetes, são apurados a DRE e o BP. A DRE, neste caso, também é dividida em programas.

O exercício apresentado foi adaptado para o software *Microsoft*® *Excel* de forma que os alunos consigam visualizá-lo por meio de quadros, cores e fórmulas. A legenda de cores para o estudo de caso em questão é apresentada na Tabela 1.

Legenda	
	Dados do exercício
X X X X X X X X X X	Dados não-financeiros
	Fórmula
	Totalizador
	Células copiadas

Tabela 1: Legenda

Fonte: Elaborada pelos autores

Entende-se que as cores apresentadas na Tabela 1 facilitam o entendimento do discente em relação ao conteúdo e à exposição da atividade, fornecendo um estímulo visual que tem significado principalmente na apresentação da resposta do exercício aos alunos.

Para a resolução do exercício, primeiramente são fornecidos os saldos das contas do Balancete Inicial da entidade na Tabela 2. Além disso, os dados fornecidos pelo Atuário se encontram dispostos na Tabela 3. Para as contas apresentadas, tem-se o código de correspondência (ex: 1110, 2312 etc.), que se refere ao plano de contas da entidade, a denominação da conta (ex: Disponível, Benefícios a Conceder etc.) e o valor o saldo que essa apresentada na data do Balancete Inicial.

<b>Balancete Inicial</b>	
1110 - Disponível – Imediato	19.350.000,00
2312 - Benefícios a Conceder	8.500.000,00
2311 - Benefícios Concedidos	6.500.000,00
2422 - Programa Assistencial (Fundo)	3.800.000,00
24231 - Fundo Administrativo Previdencial	250.000,00
24232 - Fundo Administ. Assistencial	300.000,00
<b>Total dos Créditos</b>	<b>19.350.000,00</b>

Tabela 2: Balancete Inicial  
Fonte: Elaborada pelos autores

<b>Dados Fornecidos pelo Atuário:</b>		
-	% p/ custeio da Desp. Administrativa	Rateio da Desp. Administrativa
Programa Previdencial	3%	70%
Programa Assistencial	2%	30%

Tabela 3: Dados fornecidos pelo Atuário  
Fonte: Elaborada pelos autores

Para a resolução do estudo de caso, o aluno irá necessitar de informações sobre os percentuais para custeio e rateio das Despesas Administrativas. Essas informações são apresentadas separadamente para os programas Previdencial e Assistencial. Outras informações apresentadas são os eventos ocorridos no período, conforme demonstrado na Tabela 4.

<b>1) Recebimento de contribuições relativas ao Programa Previdencial</b>	
<b>Origem</b>	<b>Valor</b>
Patrocinador	2.500.000,00
Participantes	1.300.000,00
AutoFinanciados	110.000,00
<b>2) Pagamento da Folha de Benefícios (Programa Previdencial)</b>	
Aposentados	550.000,00
Pensionistas	180.000,00
Auxílios	60.000,00
<b>3) Recebimento de contribuições relativas ao Programa Assistencial</b>	
Patrocinador	1.400.000,00
Participantes	840.000,00
<b>4) Pagamento das Despesas relativas ao Programa Assistencial</b>	
Médicos	720.000,00
Laboratórios	410.000,00
Hospitais	680.000,00
Farmácias	35.000,00
<b>5) Despesas Administrativas Totais</b>	
Salários e Encargos Sociais	60.000,00
Pagamento de Serviços Terceiros	35.000,00
Compra de Materiais de Escritório	12.000,00
Pagamento de Aluguel da Sede	18.000,00
Pagamento de Honorários Advocatícios	8.000,00

Tabela 4: Características dos eventos contabilizados  
Fonte: Elaborada pelos autores

Dentre os eventos que a EFPC registrou em fevereiro de 2007, destacam-se: o recebimento de contribuições relativas aos programas Previdencial e Assistencial para o pagamento das despesas. Além da apresentação dos eventos ocorridos, a fim de auxiliar o aluno na resolução do exercício, são listados na Tabela 5 os lançamentos contábeis necessários para a resolução da atividade. Esta lista é como um passo-a-passo que deve ser

seguido pelos discentes para a realização dos lançamentos nos razonetes, e a elaboração da DRE e do BP. Destaca-se que essa lista é utilizada na atividade como um roteiro, de forma a transformá-la em uma atividade orientada.

<b>LISTA DE LANÇAMENTOS</b>	
<b>Programa Previdencial</b>	
a, b, c)	registro das contribuições do patrocinador, participantes e auto-financiados
d)	registro do passivo atuarial (desconta-se o custeio da Desp. Administrativa)
e)	registro da transferência interprogramas
f, g, h)	registro do pagamento das aposentadorias, pensões e auxílios
i)	registro da reversão do passivo atuarial
<b>Programa Assistencial</b>	
j, k)	registro das contribuições do patrocinador e dos participantes
l)	registro da transferência interprogramas
m)	registro das despesas com médicos, laboratórios, hospitais e farmácias
n)	registro da constituição do Fundo Assistencial
<b>Programa Administrativo</b>	
o, p, q)	registro das despesas Programa Previdencial
r, s, t)	registro das despesas Programa Assistencial
u)	constituição e reversão Programa Previdencial
v)	constituição e reversão Programa Assistencial

Tabela 5: Lista de lançamentos contábeis  
Fonte: Elaborada pelos autores

#### 4.2. Resolução da Atividade

A partir dos eventos fornecidos, pede-se que os alunos façam os lançamentos contábeis nos razonetes, e apurem a DRE e o BP em 28/02/2007, acumulando os saldos do mês de Janeiro desse ano. A resolução da atividade segue a ordem dos lançamentos contábeis. Cada lançamento é feito em seus devidos razonetes, e é acompanhado de sua letra de comando, como pode ser observado nas Tabelas 6 e 7.

<b>CONTAS PATRIMONIAIS</b>						
<b>ATIVO</b>						
<b>Disponível</b>						
1110 - Disponível - Imediato			Continuação			
SI	19.350.000,00	550.000,00	f		42.000,00	o
a	2.500.000,00	180.000,00	g		24.500,00	p
b	1.300.000,00	60.000,00	h		26.600,00	q
c	110.000,00	1.845.000,00	m		18.000,00	r
j	1.400.000,00				10.500,00	s
k	840.000,00				11.400,00	t
	<u>25.500.000,00</u>	<u>2.768.000,00</u>				
SF	22.732.000,00					
<b>PASSIVO ( Reservas Atuariais e Fundos )</b>						
<b>Exigível Atuarial</b>						
2312 - Benefícios a Conceder			2311 - Benefícios Concedidos			
	8.500.000,00	SI	i	790.000,00	6.500.000,00	SI
	3.792.700,00	d			5.710.000,00	SF
	<u>12.292.700,00</u>	SF				
<b>Fundos</b>						
2422 - Programa Assistencial (Fundo)			24231 - Fundo Administrativo Previdencial			
	3.800.000,00	SI			250.000,00	SI
	350.200,00	n			24.200,00	u
	<u>4.150.200,00</u>	SF			<u>274.200,00</u>	SF
24232 - Fundo Administ. Assistencial						
	300.000,00	SI				
	4.900,00	v				
	<u>304.900,00</u>	SF				

Tabela 6: Razonetes – Contas Patrimoniais. Fonte: Elaborada pelos autores



Por exemplo, o evento “a” refere-se ao registro da contribuição do patrocinador. Este lançamento é feito nos razonetes das contas “1110 - Disponível – Imediato” por meio de débito de R\$ 2.500.000,00, e de um crédito no mesmo valor na conta “3111 - Patrocinadores” (apresentada na Tabela 7). O evento (b), por sua vez, é contabilizado a partir de um débito na conta “1110 - Disponível – Imediato” no valor de R\$ 1.300.000,00 e de um crédito no mesmo valor na conta “3112 – Participantes” (também apresentada na Tabela 7).

<b>CONTAS DE RESULTADO</b>		
<b>PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>		
<b>Recursos Coletados</b>		
3111 - Patrocinadores	3112 - Participantes	3113 - Autofinanciados
2.500.000,00 a	1.300.000,00 b	110.000,00 c
<b>Recursos Utilizados</b>		
321101 - Aposentadorias	321102 - Pensões	321103 - Auxílios
f 550.000,00	g 180.000,00	h 60.000,00
<b>Transferências Interprogramas</b>		
3413 - Programa Administ.		
e 117.300,00		
<b>Constituições / Reversões das Provisões Técnicas ( Exigível Atuarial)</b>		
3512 - Benefícios a Conceder	3511 - Benefícios Concedidos	
d 3.792.700,00	790.000,00 i	
<b>PROGRAMA ASSISTENCIAL</b>		
<b>Recursos Coletados</b>		
4111 - Patrocinadores	4112 - Participantes	
1.400.000,00 j	840.000,00 k	
Recursos Utilizados	Transferências Interprogramas	Constituições / Reversões de Fundo Assistencial
4211 - Benefícios de Assistência à Saúde	4413 - Programa Administ.	4600 - Constituição Fundo Assistencial
m 1.845.000,00	l 44.800,00	n 350.200,00
<b>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>		
<b>Administração Previdencial</b>		
5211 - Pessoal e encargos	5212 - Serviços de Terceiros	5213 - Despesas Gerais
o 42.000,00	p 24.500,00	q 26.600,00
<b>Administração Assistencial</b>		
5221 - Pessoal e encargos	5222 - Serviços de Terceiros	5223 - Despesas Gerais
r 18.000,00	s 10.500,00	t 11.400,00
<b>Transferências Interprogramas</b>		
5421 - Prog. Previdencial	5422 - Prog. Assistencial	
117.300,00 e	44.800,00 l	
<b>Constituições / Reversões de Fundos Administrativos</b>		
5600 - Cons. Fundo Prog. Prev	5600 – Cons. Fundo Prog. Assis.	
u 24.200,00	v 4.900,00	

Tabela 7: Razonetes – Contas de Resultado

Fonte: Elaborada pelos autores

<b>BALANÇO PATRIMONIAL E DRE 02/2007</b>		
<b>1</b>	<b>ATIVO</b>	<b>22.732.000,00</b>
	<b>1.1 DISPONÍVEL</b>	<b>22.732.000,00</b>
	1110 - Disponível - Imediato	22.732.000,00
<b>2</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>22.732.000,00</b>
	<b>2.3 EXIGÍVEL ATUARIAL</b>	<b>18.002.700,00</b>
	2311 - Benefícios Concedidos	5.710.000,00
	2312 - Benefícios a Conceder	12.292.700,00
	<b>2.4 RESERVAS e FUNDOS</b>	<b>4.729.300,00</b>
	2422 - Programa Assistencial (Fundo)	4.150.200,00
	24231 - Fundo Administrativo Previdencial	274.200,00
	24232 - Fundo Administ. Assistencial	304.900,00
<b>3</b>	<b>PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>	
	<b>3.1 RECURSOS COLETADOS</b>	<b>3.910.000,00</b>
	3111 - Patrocinadores	2.500.000,00
	3112 - Participantes	1.300.000,00
	3113 - Autofinanciados	110.000,00
	<b>3.2 RECURSOS UTILIZADOS</b>	<b>(790.000,00)</b>
	321101 - Aposentadorias	(550.000,00)
	321102 - Pensões	(180.000,00)
	321103 - Auxílios	(60.000,00)
	<b>3.4 TRANSFERÊNCIAS INTERPROGRAMAS</b>	<b>(117.300,00)</b>
	3413 - Programa Administ.	(117.300,00)
	<b>3.5 CONST/ REVERSÕES PROV.ATURIAIS</b>	<b>(3.002.700,00)</b>
	3512 - Benefícios a Conceder	(3.792.700,00)
	3511 - Benefícios Concedidos	790.000,00
<b>4</b>	<b>PROGRAMA ASSISTENCIAL</b>	
	<b>4.1 RECURSOS COLETADOS</b>	<b>2.240.000,00</b>
	4111 - Patrocinadores	1.400.000,00
	4112 - Participantes	840.000,00
	<b>4.2 RECURSOS UTILIZADOS</b>	<b>(1.845.000,00)</b>
	4211 - Benefícios de Assistência à Saúde	(1.845.000,00)
	<b>4.4 TRANSFERÊNCIAS INTERPROGRAMAS</b>	<b>(44.800,00)</b>
	4413 - Programa Administ.	(44.800,00)
	<b>4.6 CONST/ REVERSÕES FUNDOS</b>	<b>(350.200,00)</b>
	4600 - Constituição Fundo Assistencial	(350.200,00)
<b>5</b>	<b>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>	
	<b>5.1 RECEITAS</b>	<b>-</b>
	<b>5.2 DESPESAS</b>	<b>(133.000,00)</b>
	<b>5.2.1 ADMINISTRAÇÃO PREVIDENCIAL</b>	<b>(93.100,00)</b>
	5211 - Pessoal e encargos	(42.000,00)
	5212 - Serviços de Terceiros	(24.500,00)
	5213 - Despesas Gerais	(26.600,00)
	<b>5.2.2 ADMINISTRAÇÃO ASSISTENCIAL</b>	<b>(39.900,00)</b>
	5221 - Pessoal e encargos	(18.000,00)
	5222 - Serviços de Terceiros	(10.500,00)
	5223 - Despesas Gerais	(11.400,00)
	<b>5.4 TRANSFERÊNCIAS INTERPROGRAMAS</b>	<b>162.100,00</b>
	5421 - Prog. Previdencial	117.300,00
	5422 - Prog. Assistencial	44.800,00
	<b>5.6 CONST/ REVERSÕES FUNDOS</b>	<b>(29.100,00)</b>
	5600 - Constituição Fundo Prog.Previdencial	(24.200,00)
	5600 - Constituição Fundo Prog.Assistencial	(4.900,00)

Tabela 8: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado  
 Fonte: Elaborada pelos autores

De posse dos resultados obtidos nos razonetes, é possível apurar a DRE e o BP, como observado na Tabela 8. Todo o desenvolvimento da resolução leva em consideração também o sistema de cores. Nota-se que na DRE e no BP algumas contas estão com a cor verde, pois foram copiadas das células que contém as contas dos razonetes. Para as contas assinadas pela cor laranja, por sua vez, foram utilizadas fórmulas de somatório ou subtração de valores constantes em outras células para posterior obtenção do saldo da conta apresentada. Por exemplo, o valor da rubrica “2.3 – Exigível Atuarial” é obtido por meio do somatório das subcontas “2311 – Benefícios Concedidos” e “2312 – Benefícios a Conceder”.

Como se pode observar, a atividade apresenta os lançamentos contábeis nos razonetes e a apuração da DRE e do BP. Os razonetes, conhecidos também como “contas T”, de acordo com Stickney e Weil (2001), são utilizados para acumulação dos valores que serão direcionados às demonstrações. Essa forma de apresentação das contas não é utilizada efetivamente nas empresas, mas são didaticamente adequadas para a aprendizagem dos alunos. Já o BP e a DRE são as duas principais demonstrações contábeis obrigatórias para as empresas. O BP apresenta um resumo da situação financeira da empresa em determinada data e a DRE apresenta um resumo econômico-financeiro dos resultados operacionais da empresa em um determinado período. Com o conhecimento dessas demonstrações, os estudantes poderão analisar a situação econômico-financeira das organizações (GITMAN, 1997).

## 5. CONCLUSÃO

Atualmente, as empresas têm demandado profissionais que tenham conhecimento amplo e que estejam atualizados com a crescente evolução tecnológica e sua aplicação nas atividades operacionais das empresas. Neste contexto, uma formação adequada se torna fundamental para a competição no mercado de trabalho. A fim de garantir um ensino superior de qualidade, observa-se a necessidade de adequação dos métodos de ensino e das disciplinas ofertadas, por parte das IES, às constantes mudanças do mercado. Como formadores de profissionais que elaboram e disponibilizam informações a diferentes usuários, espera-se que os responsáveis por cursos que englobem disciplinas de Contabilidade, como o de Ciências Atuariais, procurem novas metodologias de ensino que integrem a teoria transmitida em sala de aula com as práticas operacionais realizadas nas empresas. Essa necessidade é mais evidente em cursos em que os profissionais não serão Contadores, mas utilizarão a contabilidade como instrumento em suas atividades.

Em Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs), destaca-se a importância da relação entre o Atuário e o Contador para garantir a eficiência das informações financeiras geradas, pois ambos dividem a responsabilidade de assinar as demonstrações financeiras dessas entidades. A fim de garantir sólida formação desses profissionais, destaca-se o uso de atividades práticas no ensino da Contabilidade de Seguros e Previdência, como a desenvolvida neste trabalho. Entende-se que a utilização de exercícios acadêmicos (nesse caso, estudos de casos) com foco nas atividades práticas profissionais é de grande valia para identificar o potencial didático que os recursos de informática podem proporcionar no processo ensino-aprendizagem.

Ao procurar integrar as aulas com atividades mais interativas, que acompanhem a realidade vivida pelos alunos externamente à sala de aula, o professor consegue obter uma aproximação maior com seu aluno. O docente passa a ser apenas um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, ao invés de ser apenas transmissor de conhecimento. O aluno, por sua vez, passa a participar mais ativamente do processo, o que o possibilita ao discente desenvolver um pensamento mais crítico sobre os assuntos estudados. Isso auxiliará ao futuro profissional graduado quando estiver no mercado de trabalho, onde possivelmente irá assumir o papel de tomador de decisões.

De acordo com Passos e Martins (2006), pesquisas teórico-empíricas que exploram a temática ensino-aprendizagem na área do ensino, particularmente as que buscam identificar métodos de ensino praticados, ainda não são frequentes. A dificuldade em se inserir novos métodos nas IES pode ser um fator intensificador da falta de estudos sobre este assunto. Muitas vezes, por falta de recursos, as IES se recusam a renovar seu ensino, o que pode acabar desestimulando estudos nesta área. Assim, espera-se que a presente pesquisa incentive novos estudos a fim de contribuir para a melhora do ensino de contabilidade de forma geral, principalmente quando direcionado a outros cursos que não de Ciências Contábeis. É importante que os cursos sejam reestruturados, aprimorando suas técnicas para que se tornem adequados às necessidades dos alunos e do mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, J. C. S. Do quadro-negro à lousa virtual: técnica, tecnologia e tecnicismo. In: VEIGA, I. P. A. (org.). *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 4. ed. Edições 70, 2009.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 806, de 4 de setembro de 1969. *Dispõe sobre a profissão de Atuário e dá outras providências*. Disponível em: <<http://www.atuarios.org.br/?page=apresentacao&id=legislacao>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- \_\_\_\_\_. Decreto nº 66.408, de 3 de abril de 1970. *Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Atuário*. Disponível em: <<http://www.atuarios.org.br/?page=apresentacao&id=legislacao#decreto>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- \_\_\_\_\_. Resolução CGPC nº 5, de 30 de janeiro de 2002. *Dispõe sobre as normas gerais que regulam os procedimentos contábeis das EFPCs*. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/72/MPAS-CGPC/2002/5.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2009.
- CAMARGO, V. M. C. *A prática pedagógica num paradigma inovador no programa de aprendizagem Metodologia de Radioisótopos*. 2003. 164 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2003.
- CHAN, B. L.; SILVA, F. L.; MARTINS, G. A. *Fundamentos da previdência complementar: da Atuação à Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2006.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos de pesquisa em Administração*. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- COSTA, J. A. *Contabilidade de Seguro: as experiências no Brasil e no Mercosul em comparação com as normas propostas pelo IASB*. Rio de Janeiro: Fundação Escola Nacional de Seguros, 2005.
- DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.
- GIL, A. C. *Metodologia do ensino superior*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GITMAN, L. J. *Princípios de administração financeira*. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.
- GROGAN, M.; ANDREWS, R. Defining preparation and professional development for the future. *Educational Administration Quarterly*, v. 38, n. 2, pp. 233-256, apr. 2002. Disponível em: <<http://eaq.sagepub.com/cgi/content/abstract/38/2/233>>. Acesso em: 15 jul. 2009
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ATUÁRIA (IBA). Disponível em: <<http://www.atuarios.org.br/>>. Acesso em: 23 jul. 2009.
- KRASILCHIK, M. Reforma e realidade – o caso do ensino das ciências. *São Paulo em perspectiva*, v. 14, n. 1, pp. 85-93, 2000.
- KRAEMER, M. E. P. Reflexões sobre o ensino da contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília/DF, ano XXXVI, n. 153, mai./jun. 2005.
- MARION, J. C. *O ensino da contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

- MARION, J. C.; MARION, A. L. C. *Metodologias de ensino na área de negócios: para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA*. São Paulo: Atlas, 2006.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Porto Alegre, v. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>>. Acesso em: 29 jul. 2009.
- MOREIRA, D. A. Elementos para um plano de melhoria do ensino universitário ao nível de instituição. *Revista IMES*, São Caetano do Sul/SP, ano III, n. 9, pp. 28-32, mai./ago. 1986.
- MYHR, A. E.; MARKHAM, J. J. *Insurance operations, regulation, and statutory accounting*. 2. ed. Malvern: American Institute for Chartered Property Casualty Underwriters, 2004.
- NAZARÉ, S. R. M.; SOUSA, A. J. F. P. (orgs.) *Introdução à previdência complementar*. 1. ed. São Paulo: ABRAPP, 2005.
- NÉRICI, I. G. *Metodologia do ensino: uma introdução*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- NOSSA, V. *Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica*. Caderno de Estudos, São Paulo, FIECAFI, n. 21, mai./ago. 1999.
- PASSOS, I. C.; MARTINS, G. A. *Métodos de sucesso no ensino da contabilidade*. In: 3º Congresso UPS Controladoria e Contabilidade, São Paulo/SP, 2006. *Anais...* 2006.
- RODRIGUES, J. Â. *Gestão de previdência com estudos atuariais*. 2002. 317 f. Dissertação (Mestrado em Economia Empresarial) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro/RJ, 2002.
- SANTOS, S. C. *O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”*. Caderno de Pesquisas em Administração, v. 8, n. 1, p. 72, jan./mar. 2001.
- SERRA, F.; VIEIRA, P. S. *Estudos de casos: como redigir, como aplicar*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- SILVA, D. J. (org.) *Gestão de fundos de pensão – noções de atuária, investimento, contabilidade e auditoria independente para conselheiros fiscais*. 1. ed. São Paulo: SINDAPP/ABRAPP/ICSS, 2008.
- SILVA, F. L.; CHAN, B. L.; MARTINS, G. A. Uma reflexão sobre o equilíbrio dos planos de benefícios de caráter previdenciário a partir das demonstrações contábeis dos fundos de pensão. *RIC/UFPE - Revista de Informação Contábil*, v. 1, n. 1, pp. 69-87, set. 2007.
- SILVA, J. P. *Análise financeira das empresas*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ASSAF, A. *Finanças corporativas e valor*. São Paulo: Atlas, 2003.
- SOCIETY OF ACTUARIES (SOA). Disponível em: <<http://www.soa.org/about/about-what-is-an-actuary.aspx>>. Acesso em: 29 jul. 2009.
- SOUZA, A. A.; GUERRA, M. Ensino à distância: uma experiência com a disciplina de Introdução à Contabilidade no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais. VII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 29 de novembro e 1º de dezembro de 2007. *Anais...*, Mar del Plata, 2007.
- SOUZA, A. A.; GUERRA, M. Análise dos métodos de ensino utilizados nas disciplinas de sistemas de informações nos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis. VI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Blumenau/SC, 15 a 17 de novembro de 2006. *Anais...* 2006.
- STICKNEY, C. P.; WEIL, R. L. *Contabilidade financeira: uma introdução aos conceitos, métodos e usos*. São Paulo: Atlas, 2001.
- VEIGA, I. P. A. (org.) *Técnicas de ensino: por que não?* São Paulo: Papyrus, 1991.
- ZUENZER, A. Z. O que muda no cotidiano da sala de aula universitária com as mudanças no mundo do trabalho? In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (orgs.). *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. São Paulo: Papyrus, 2004.